



23º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Herpes Neonatal: Relato De Caso

Autores: BRUNA RIBEIRO TORRES (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II/CGP - FHEMIG); TÁSSIA COELHO SCHWANZ (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II/CGP - FHEMIG); MARIANA BICALHO REZENDE (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II/CGP - FHEMIG); RALF BRETAS LEITE (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II/CGP - FHEMIG); ERICKA VIANA MACHADO CARELLOS (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II/CGP - FHEMIG)

Resumo: INTRODUÇÃO: O herpes neonatal decorre da exposição ao vírus Herpes simplex (HSV) 1 ou 2 durante gestação, periparto ou pós-parto. As duas últimas não diferem entre si, e evoluem de forma grave, principalmente se tratamento tardio ou não realizado. São descritas três formas de apresentação, que podem sobrepor-se: localizada em pele/mucosas, sistema nervoso central (SNC) e disseminada. DESCRIÇÃO DO CASO: RN termo, parto vaginal sem intercorrências, com história de aparecimento de lesões em região ocular com secreção mucopurulenta no 8º dia de vida. Relato materno de herpes cutâneo, periocular, na última semana de gestação, sem lesões genitais pregressas ou periparto. Avaliação oftalmológica constatou edema bupalpebral, secreção mucopurulenta e lesões vesicocrostosas em região periorbitária. Internado no 11º dia de vida em bom estado, afebril, apresentando lesões vesiculopustulosas e crostosas em face e couro cabeludo, edema bupalpebral, e secreção ocular purulenta. Colhida propedêutica de acordo com disponibilidade do Serviço e iniciado Aciclovir. Aciclovir mantido por 14 dias após resultado positivo para células herpéticas no teste de Tzanck, e resultado negativo da pesquisa do DNA viral em sangue periférico e líquido. Notadas, no segundo dia de internação, crostas amareladas com base eritematosa e distribuição irregular, sugestivas de impetigo neonatal, sendo prescrita Oxacilina. Swab de secreção periorbitária isolou *S. aureus* e *S. pyogenes*. Lactente evoluiu com resolução dos sintomas, sem lesões residuais. Proposta de seguimento ambulatorial pela Infectologia Pediátrica. COMENTÁRIOS: A infecção pelo HSV no neonato é incomum, porém associada a alta morbimortalidade quando não tratada precocemente. Embora a doença em pele e mucosas possa inicialmente se apresentar de forma benigna, quando não tratada evolui para formas graves, com frequente acometimento do SNC. Considerando o amplo diagnóstico diferencial das lesões vesico-pustulosas neonatais, o início precoce da terapia deve basear-se em elevado índice de suspeita clínica, história materna, características das lesões e época de aparecimento.